



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS: CONTRIBUIÇÕES A
PRESERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS**

PRACTICES OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN SCHOOLS: CONTRIBUTIONS THE
PRESERVATION OF NATURAL RESOURCES

Juliana Felipe Farias¹

RESUMO: O artigo traz à aplicação de uma proposta metodológica direcionada a educação ambiental com ênfase na preservação dos recursos naturais, aplicada no contexto escolar. São descritas atividades teóricas e práticas desenvolvidas em uma oficina de educação ambiental ministrada no CAIC Maria Alves Carioca, localizado na cidade de Fortaleza-Ceará. Embasadas em discussões sobre a escola, o papel do professor e o ensino de geografia no âmbito da educação ambiental, foi possível a realização da oficina que culminou com a elaboração de uma cartilha em parceria com os alunos e a escola. Assim, a proposta aqui apresentada, pode ser aplicada em outras escolas e com temáticas variadas, adequadas de acordo com cada realidade escolar. É uma oportunidade relevante para aproximar escola, professor e aluno das questões relacionadas à educação ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental, escola e recursos naturais.

ABSTRACT: The paper presents the application of a methodology directed at environmental education with an emphasis on preservation of natural resources, applied in the school context. Are described theoretical activities and practices in an environmental education workshop given at the CAIC Maria Alves Carioca, located in the city of Fortaleza, Ceara. Informed in discussions about the school, the role of the teacher and the teaching of geography in environmental education, the workshop culminated in the drafting of a booklet in partnership with the students and the school. The proposal presented here can be applied to other schools and with various themes, appropriate according to each school reality. It is an important opportunity to approach school, teacher and student issues related to environmental education.

Keywords: environmental education, school and natural resources.

¹ Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará. Pós-doutoranda em Geografia pela mesma instituição. julianafelipefarias@yahoo.com.br.

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS****REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC**www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

INTRODUÇÃO

Nos últimos séculos o processo de degradação e apropriação dos recursos naturais, em especial a água, tem se intensificado drasticamente, trazendo consequências indesejáveis ao meio ambiente. Os recursos naturais, desde os tempos mais remotos, são de extrema importância para o desenvolvimento das civilizações, mas mesmo com o fato de ser essencial a sobrevivência de homens e animais, os mesmos têm sido alvos de atividades exploratórias que poluem tanto as reservas hídricas superficiais como subterrâneas.

Nesse contexto, faz-se necessário o desenvolvimento de práticas que conduzam a uma convivência harmoniosa entre sociedade e natureza, preceitos esses que estão inseridos nos valores e atitudes da Educação Ambiental (EA), caracterizada como uma forma abrangente de educação, que objetiva desenvolver o senso crítico nos cidadãos sobre as problemáticas ambientais, em especial, a necessidade de se promover um uso racional da água.

Partindo dessa assertiva, a escola surge como um importante mediador desse processo, onde em uma ação conjunta professores e alunos podem realizar trabalhos de EA. Tomando como base essa mediação/ação que foi efetivada através dessa parceria, o trabalho apresenta uma proposta metodológica para se trabalhar a EA na escola, tendo um foco específico na temática água. Foram organizadas oficinas temáticas com aulas teóricas e práticas.

A aplicação da proposta ocorreu no Centro de Apoio Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Maria Alves Carioca, localizado no Bairro Granja Lisboa, na cidade de Fortaleza – CE, objetivando desenvolver atividades que despertem o senso crítico dos alunos diante das questões ambientais.

A escolha dessa escola se deve ao fato de a mesma situar-se em uma área que agrega uma série de problemáticas ambientais na cidade de Fortaleza, com ênfase na degradação dos recursos naturais, mais especificamente os hídricos. Inserida na bacia hidrográfica do rio Maranguapinho, tendo vários afluentes do mesmo que drenam o bairro de maneira canalizada, o bairro é considerado como a maior Zona Geradora de Lixo (ZGL) de Fortaleza, e parte desses resíduos encontra como destino final os cursos d'água que drenam o



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

bairro. A partir dessa problemática é necessário em caráter de urgência o desenvolvimento e aplicação de medidas que revertam esse quadro de degradação ambiental e comprometimento dos recursos naturais.

Foram aplicadas oficinas de educação ambiental distribuídas por temáticas e desenvolvidas em cinco dias, as quais envolvem a distribuição e a preservação dos recursos naturais, com ênfase na água. As atividades foram desenvolvidas utilizando-se de recursos como vídeos, mapas, globo, debates e elaboração de desenhos, distribuídas em aulas teóricas e práticas.

A realização dessa oficina objetivou demonstrar para os alunos a importância de se preservar os recursos naturais, priorizando uma mudança de postura quanto ao desperdício da água, além de trabalhar com temas relacionados com a conscientização ambiental nas escolas, alertando as crianças e a sociedade em geral da necessidade de se fazer um uso racional da água como forma de garanti-la para as gerações futuras.

Como produto da aplicação da proposta metodológica, foi elaborada uma cartilha de EA, organizada de acordo com as vivências da oficina e com os desenhos produzidos pelos alunos. A mesma contém além dos temas trabalhados em sala, um resgate do histórico da escola e do bairro, elaborados em conjunto com os alunos.

A oficina foi ministrada em parceria com o professor de geografia da escola, tendo em vista o caráter voltada para o tratamento das questões ambientais que essa disciplina agrega, onde é possível disseminar os preceitos da EA e desenvolver as atividades pautadas no cronograma da escola.

Assim, para alicerçar a proposta aplicada no trabalho foram discutidos teoricamente alguns temas relacionados com a educação ambiental e o contexto escolar, os quais forneceram subsídios para se compreender a dinâmica em sala de aula, assim como também para demonstrar a necessidade de adequar as atividades propostas a realidade da escola, do bairro e da comunidade.

A ESCOLA, O PROFESSOR E O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

No período de estruturação da Geografia, até meados do séc. XX, o meio ambiente era percebido somente atrelado à natureza, onde segundo Paulo e Asari (2006, p. 53) ao se romper com a característica descritiva do ambiente natural, que é ainda muito presente, “alguns geógrafos passam a abordá-lo na perspectiva de interação, de recuperação, degradação da natureza e da melhoria da qualidade de vida do homem”.

Progressivamente, os preceitos que conduzem a Educação Ambiental foram sendo incorporados no âmbito das instituições de ensino, demonstrando que essas práticas são importantes para se estabelecer um equilíbrio na relação homem-natureza, pois segundo Guimarães (1995, p. 15) “[...] a educação ambiental tem o importante papel de fomentar a percepção da necessária integração do ser humano com o meio ambiente, em uma relação harmoniosa, consciente do equilíbrio na natureza”.

Os valores adotados pelas políticas de EA objetivam demonstrar para a população a importância de se utilizar os recursos naturais de forma sustentável, pois de acordo com Dias

[...] a educação ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e no futuro” (DIAS, 1998, p. 27).

Compreender a educação ambiental como uma maneira de se perceber a interação do homem com os recursos naturais permitiu a atuação dos educandos de maneira ativa e eficaz “na prevenção e solução dos problemas ambientais, na gestão do uso dos recursos e serviços, bem como para a elevação da qualidade de vida e para a conservação e proteção ambiental” (RODRIGUEZ, SILVA, 2009, p. 175).

Na atualidade, as concepções que envolvem a natureza necessitam de mudanças profundas, uma vez que os novos valores individuais e sociais, embasados no atual modelo de civilização, fazem com que o homem não se considere como integrante da natureza, utilizando-a como um objeto de poder econômico sem importar-se com as possíveis conseqüências futuras.



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Nesse contexto, é necessária uma mudança de valores e posturas quanto ao papel do homem na natureza, sendo indispensável que o mesmo perceba a importância de se preservar os recursos naturais como forma de garantir o desenvolvimento e a sobrevivência das futuras gerações. O papel da educação ganha relevância, sendo caracterizada como “um dos instrumentos mais importante para a adaptação cultural, tendo um papel fundamental na construção do futuro” (RODRIGUEZ; SILVA, 2009, p. 176).

Entretanto, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (Brasil, 1997), mudanças só ocorrerão se houver esse entrelaçamento com a educação, ou seja, é a educação que poderá mudar muitos setores da sociedade e solucionar ou amenizar muitos problemas atuais e futuros, principalmente os de ordem humana.

Na esfera educacional, o Governo Federal emitiu o parecer 226/87 de 11 de Março de 1987 do Ministério da Educação (MEC), indicando o caráter interdisciplinar da EA e traçando recomendações para sua realização em todos os níveis de ensino. O caráter interdisciplinar é de suma importância para a EA, pois segundo Leff

a interdisciplinaridade é proclamada hoje em dia não só como um método e uma prática para a produção de conhecimentos e para sua integração operativa na explicação e resolução dos cada vez mais complexos problemas do desenvolvimento; além disso aparece com a pretensão de promover intercâmbios teóricos entre as ciências e de fundar novos objetos científicos (LEFF, 2007, p. 72).

No ano de 1991, o Ministério da Educação instituiu que a EA deveria ser abordada nos currículos dos diferentes níveis de modalidades de ensino lançando, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais enfocando temas como ética, saúde, meio ambiente, pluralidade sexual e orientação sexual, discutidos como temas transversais.

Os temas transversais foram elaborados com a função de referenciar e orientar a estrutura curricular do sistema educacional brasileiro, tornando-se documentos de conhecimento obrigatório em todas as escolas do país, sendo de grande relevância o desenvolvimento das atividades propostas nos PCNs.



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Dessa maneira, as escolas norteadas por documentos como os PCNs, surgem no atual contexto como o local mais adequado para a disseminação dos princípios da Educação Ambiental e para o desenvolvimento de atividades interdisciplinares, preparando as gerações futuras para viver em harmonia com os recursos naturais do planeta.

A temática Educação Ambiental é trabalhada nas escolas como um tema transversal, e “[...] deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio [...]” (PCN, 1997 p. 47).

Uma mudança de postura perante a conservação, preservação e correta utilização dos recursos naturais disponíveis só ocorrerá quando a população for educada ambientalmente. Nessa perspectiva, para Paulo e Assari

a escola torna-se fundamental, pois numa ação conjunta, professores e equipe pedagógica podem se propor a realizar trabalhos de Educação Ambiental, pois sabe-se que, assim, os alunos terão maiores condições de reivindicar seus direitos perante a sociedade (PAULO; ASSARI, 2006, p. 52).

Sendo assim, o trabalho de Educação Ambiental efetivado na escola deve propiciar o desenvolvimento de atitudes e valores ambientalmente corretos nos alunos. Segundo os PCNs que abordam os temas transversais, o aluno deve “perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente” (PCN, 1997 p. 07).

O papel do professor no desenvolvimento da Educação Ambiental é de extrema relevância, pois “em educação ambiental é preciso que o educador trabalhe intensamente a integração entre o ser humano e o ambiente e se conscientizar de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela” (GUIMARÃES, 1995, p. 30; PEDRINI, 1997).



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Segundo os PCNs (1997) o professor tem uma importante tarefa associada ao meio ambiente, que é proporcionar ao aluno o reconhecimento de fatores que produzam real bem-estar, ajudando-o a desenvolver um espírito crítico quanto as induções do consumismo, de modo a respeitar o ambiente e a sociedade.

Dessa maneira, escolas e professores devem permitir que o educando construa o seu próprio conhecimento e, a partir daí, critique os valores da realidade na qual está inserido. Guimarães (1995) afirma que assumindo essa postura, não significa dizer que o educador assumiu um papel neutro perante a situação e nem que negou os seus próprios valores, e sim propiciou que o educando confrontasse diferentes valores em busca de uma síntese pessoal que refletirá em novas atitudes.

A temática EA vem sendo progressivamente incorporada nas aulas, uma vez que as escolas atuam como divulgadoras de atitudes ambientalmente corretas. De acordo com Guimarães (1995) a EA apresenta uma nova dimensão que deve ser incorporada ao processo educacional, trazendo toda uma recente discussão sobre as questões ambientais, e as conseqüentes transformações de conhecimento, valores e atitudes diante de uma nova realidade a ser construída. Cavalcanti (2002) afirma que a EA tem o objetivo de ofertar instrumentos essenciais para que os cidadãos possam interagir com o meio ambiente de maneira consciente.

Mesmo a EA possuindo um caráter interdisciplinar, ou seja, que deve ser abordada nas mais variadas disciplinas, na Geografia ela encontra bases sólidas para seu desenvolvimento, pois a ciência geográfica trabalha de maneira detalhada a relação homem-sociedade-natureza, destacando ainda a representatividade da Geografia quanto a Educação Ambiental nas escolas. De acordo com o PCN de Geografia o estudo do meio

[...] não deve se restringir à mera constatação e descrição dos fenômenos que o constituem. Deve-se também buscar as relações entre a sociedade e a natureza que ai se encontram presentes, situando-as em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando-as, conferindo-as significados, compreendendo-as. (PCN, 1997, p. 116).



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

A Educação Ambiental pode ser trabalhada com o auxílio da Geografia para a preservação dos recursos naturais. Segundo Cavalcanti (2002, p. 18) “outro aspecto da educação ambiental, que pode ser trabalhada a partir da contribuição da Geografia, é o de fornecer instrumentos para que os cidadãos possam localizar os diferentes ambientes produzidos pelo homem”.

A Geografia Escolar, ministrada nas escolas, tem procurado desenvolver nos alunos o pensar geográfico e o papel dos mesmos nessa sociedade em mudanças, indicando novos rumos e reafirmando preceitos essenciais para o desenvolvimento sustentável da humanidade.

A necessidade de se trabalhar a temática educação ambiental nas escolas, não só na disciplina de Geografia, mas também em caráter interdisciplinar, é de suma importância, pois ela se estabelece como

uma necessidade no processo de salvar a humanidade de seu próprio desaparecimento e de ultrapassar a crise ambiental contemporânea. É um dos meios para se adquirir as atitudes, as técnicas e o conceito necessários à construção de uma nova forma de adaptação cultural aos sistemas ambientais (RODRIGUEZ; SILVA, 2009, p. 176).

Compreende-se que a educação sozinha não é suficiente para amenizar ou findar todos os problemas ambientais que assolam o planeta. É necessário que ocorra um movimento mais amplo que envolva população, poder público, em suas mais variadas instâncias, municipal, estadual e federal, empresários, enfim, todos os agentes produtores do espaço, unidos com o objetivo de “respeitar” os limites da natureza e priorizar o desenvolvimento que não ocorra em detrimento de algumas das partes envolvidas no processo de modernização e expansão urbana.

Assim, educar ambientalmente a população, com atividades sendo desenvolvidas desde os primeiros anos nas escolas, ainda é a ferramenta mais eficaz no processo de preservação e conservação dos recursos naturais.

Com base nessa assertiva, é através da utilização de uma metodologia que busca estudar de forma unificada a Educação Ambiental, a preservação dos recursos naturais e o desenvolvimento dessas temáticas na escola, que o presente trabalho foi desenvolvido. Embasado em práticas construtivistas, objetivou-se



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

colaborar com a formação de futuros cidadãos conscientes da importância de se preservar os recursos naturais disponíveis no planeta, como forma de garantir a sobrevivência de muitas gerações.

A seguir serão destacados os passos metodológicos do trabalho, apresentados através do relato da oficina de educação ambiental desenvolvida na escola, agregados posteriormente as principais considerações do desenvolvimento do mesmo e da viabilidade dessa proposta metodológica.

SEMANA DA ÁGUA NO CAIC MARIA ALVES CARIOCA: JUNTOS PELA PRESERVAÇÃO DOS NOSSOS MANANCIASIS!

A Oficina de Educação Ambiental foi realizada no CAIC Maria Alves Carioca, situado no Bairro Granja Lisboa, na cidade de Fortaleza, com duração de cinco dias, desenvolvida no período que se refere à semana do meio ambiente. A metodologia adotada se configura como um modelo que avalia os conhecimentos que os alunos já possuem sobre a temática, por meio de questionários e outras atividades, assim como também apresenta e discute conceitos antes desconhecidos ou confusos para os alunos. Dessa maneira, a adoção dessa metodologia, com a realização de uma oficina de EA, é aplicável para variados temas e níveis de ensino.

A atividade desenvolvida foi intitulada “Semana da Água no CAIC Maria Alves Carioca: Juntos pela preservação dos nossos mananciais!”, ministradas para os alunos do 7º ano B da escola. A escolha dessa instituição deu-se em função de uma série de fatores, como o fato de a mesma situar-se na Bacia Hidrográfica do Rio Maranguapinho onde os canais e rios que drenam o bairro são alvos de poluição e ocupação desordenada em suas margens.

Dessa maneira, é necessário o exercício de atividades que conduzam essas pessoas, mas especificamente os alunos que participaram da oficina, a uma convivência harmoniosa com os recursos naturais existentes no Bairro. Os mesmos podem ser tornar multiplicadores dessas ações no âmbito da escola e da família.

A seguir estão descritas as oficinas de acordo com a temática que foi trabalhada, incluindo também as metodologias utilizadas em cada uma das atividades.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Conceito de Meio Ambiente e Educação Ambiental

Essa foi a temática abordada no primeiro dia da oficina, que objetivava medir os conhecimentos prévios dos alunos sobre temas como Meio Ambiente e seus elementos e a Educação Ambiental, essencial para o desenvolvimento e compreensão dos outros conceitos que foram trabalhados ao longo da atividade.

Para a obtenção de resultados mais concretos sobre o domínio que os alunos já possuíam da temática que seria trabalhada, foi passado um questionário que abordava perguntas relativas ao conhecimento de Meio Ambiente e Educação Ambiental.

No desenvolvimento da atividade foram utilizados textos, imagens e vídeos que tinham como objetivo tornar a aula mais dinâmica e atrativa para o aluno, e suscitar o desenvolvimento de debates sobre os temas trabalhados. No final das atividades, os alunos foram solicitados a expressar o que aprenderam, por meio de textos ou ilustrações (figuras 01 e 02).



Figuras 01 e 02. Primeira atividade realizada na oficina. Fonte: arquivo do autor.

Distribuição dos Recursos Hídricos no Mundo, no Ceará e em Fortaleza

Tema trabalhado na segunda atividade da oficina, buscando alertar os alunos sobre a distribuição irregular da água no planeta e para a necessidade de se preservar esse recurso. Foi dado um enfoque no ciclo hidrológico e nas quantidades de água em seus mais variados estados.

Revista Discente Expressões Geográficas – www.geograficas.cfh.ufsc.br
Edição nº 10 (ano X). Florianópolis, Dezembro de 2015.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

A aula foi ministrada utilizando-se mapas que expressam a distribuição da água por Bacias Hidrográficas, assim como também exibindo o software Meio Ambiente e Ciências Atmosféricas (MACA) e vídeos relacionados com a temática, esboçando de maneira dinâmica o ciclo da água e a ocorrência dos fenômenos climáticos (figura 03 e 04). Os alunos foram instigados a expressar, por meio de desenhos, como a água encontrava-se distribuída no seu bairro.



Figuras 03 e 03. Exibições de vídeos no segundo dia de atividades. Fonte: arquivo do autor.

Degradação e a importância da preservação dos recursos hídricos

A terceira atividade tratou da degradação e importância da preservação dos recursos hídricos, utilizando-se de imagens que retratam problemas que fazem parte do cotidiano desses alunos, como a poluição de rios e canais por meio do despejo de esgoto e deposição de resíduos sólidos.

As imagens exibidas traziam problemas locais e objetivavam instigar os alunos para um debate do porque os rios e canais da cidade estavam sendo alvo de degradação, assim como também incentivá-los a propor medidas para reverter esse quadro.

Os alunos escolheram algumas das imagens que foram exibidas e desenvolveram desenhos e redações referentes a cada impacto representado pela imagem, atrelando alternativas que possam colaborar com a preservação dos recursos naturais (figura 05 e 06).



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



Figuras 05 e 06. Confeções das redações e desenhos no terceiro dia de atividade. Fonte: arquivo do autor.

Problemas relacionados ao uso inadequado da água

A temática abordada no quarto dia da oficina tinha como objetivo propiciar aos alunos condições para refletir sobre os principais problemas relacionados ao uso inadequado da água, partindo de uma escala global para local, até chegar aos impactos que ocorrem no bairro.

Na atividade foram trabalhadas também as principais doenças de veiculação hídrica, como consequência da água poluída e do extravasamento do canal em função do despejo de resíduos sólidos.

Objetivando reforçar os temas já trabalhados foi organizada uma aula de campo nos arredores da escola, onde os alunos anotaram os aspectos que acharam relevantes e fizeram uma coleta seletiva do material que se encontrava ao longo do percurso (figura 07 e 08).

A realização dessa atividade caracterizou-se como de extrema importância, pois além de sair da teoria para a prática, os alunos obtiveram maior contato com sua realidade local, podendo discutir sobre os projetos que são desenvolvidos no Bairro que se referem aos recursos hídricos.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



Figuras 07 e 08. Aula de campo realizada no quarto dia da oficina. Fonte: arquivo do autor.

Conscientização Ambiental

Constituiu-se na finalização da oficina, onde se espera que os alunos tenham adquirido maior conhecimento sobre as temáticas ambientais que foram trabalhadas ao longo da semana. Assim como no primeiro dia de atividade, os alunos foram instigados a responder um questionário que abordava perguntas relativas à oficina, para verificar se os mesmos compreenderam o que foi trabalhado.

As atividades foram encerradas com uma dinâmica que fazia uma revisão dos conceitos trabalhados (figura 09 e 10), utilizando-se também de vídeos que trabalhavam o tema Educação Ambiental e Recursos Hídricos.

Os debates que surgiram após a execução das atividades demonstraram que os alunos estavam mais seguros para discutir sobre temas tão presentes no cotidiano e ao mesmo tempo tão distantes, simplesmente por falta de informação.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



Figuras 09 e 10. Dinâmica que finalizou as atividades e foto da turma. Fonte: arquivo do autor.

Após cada temática trabalhada nos dias da oficina, os alunos elaboravam textos ou desenhos que expressavam um pouco do que foi discutido, assim como também propostas para tentar reverter o quadro ambiental atual do bairro (figura 11).

A confecção dos desenhos e textos, que por sua vez deram origem a uma cartilha de EA, demonstram a realidade ambiental desses alunos, pois grande parte das ilustrações retratavam esgotos e lixos dentro do rio e canais que drenam o bairro (figura 12).



Figura 11. Desenhos retratando o Meio Ambiente e propostas de preservação.
Fonte: alunos do 7º ano B.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

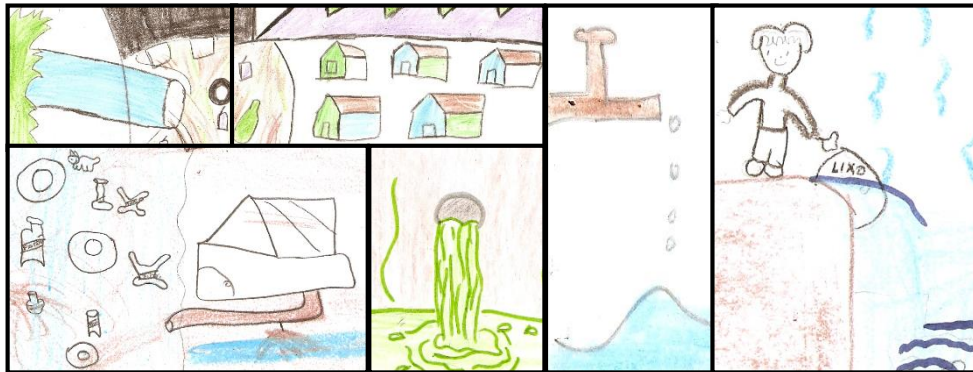


Figura 12. Desenhos das principais fontes poluidoras da água no bairro.
Fonte: alunos do 7º ano B.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas na Oficina de Educação Ambiental no CAIC Maria Alves Carioca, foram consideradas como muito proveitosas. A seqüência de aulas foram elaboradas com o objetivo de desenvolver nos alunos o senso crítico quanto à necessidade de preservação dos recursos naturais, em específico os hídricos.

É importante enfatizar que a Oficina cumpriu com seu caráter interdisciplinar abordado nos PCNs, não ficando restrita a uma única disciplina, no caso a Geografia. Mesmo sendo nessa matéria que a EA encontra as bases mais sólidas para se desenvolver, é preciso que todos os professores trabalhem na perspectiva de preservação dos recursos naturais.

Com o andamento das aulas e a abordagem de novos conteúdos, os alunos foram aprimorando e adquirindo novos conhecimentos, o que prova que os mesmos conseguiram absorver grande parte do conteúdo que foi repassado ao longo da semana.

As confecções dos desenhos, que por sua vez deram origem a uma cartilha de EA com ênfase na preservação dos recursos hídricos, demonstram a realidade ambiental que vivem esses alunos, pois grande

**EXPRESSÕES****GEOGRÁFICAS****REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC****www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES**

parte das ilustrações retratava esgotos e resíduos sólidos dentro do rio e canais que cortam o bairro. O uso de materiais como vídeos, debates, dinâmicas e as aulas práticas colaboraram para o desenvolvimento de uma consciência ambiental nesses alunos.

Uma das atividades mais representativas no contexto da Oficina foi a aula de campo realizada nos arredores da escola, onde os alunos tiveram a oportunidade de ver na prática tudo o que foi abordado ao longo da semana. Os alunos ficaram impressionados com a quantidade de lixo e esgotos na rua e nos canais, fato esse que faz parte do cotidiano de muitos deles, mas que passava despercebido. A partir do desenvolvimento de atividades como a oficina é que se tornaram mais perceptíveis e chamaram a atenção dos alunos para a necessidade da Educação Ambiental.

Foi realizada uma coleta seletiva e anotações dos aspectos que os alunos julgaram mais relevantes na aula de campo, e na sala de aula eles apresentaram propostas baseadas no que foi trabalhado na semana, para reverter o quadro ambiental atual do bairro, as sugestões elaboradas foram surpreendentes.

Dentre essas sugestões se destacam: organizar uma comissão composta por moradores do bairro, professores da escola e alguns alunos para pedir junto a Secretária Executiva Regional do bairro uma coleta seletiva durante determinados dias da semana; divulgar na Semana de Ciências os resultados da oficina; tornar como atividade fixa a realização desse tipo de dinâmica no calendário da escola; formar equipes de “amigos do bairro e da natureza” para visitar as casas e fazer campanhas de conscientização ambiental

Dessa maneira, podemos enumerar alguns resultados dessa pesquisa, como a viabilidade da utilização de uma nova metodologia de ensino, pautada nos preceitos do construtivismo que valoriza os conhecimentos prévios dos alunos e estimula o desenvolvimento de valores éticos, sociais, e no caso, ambientais.

Foi possível constatar também que os alunos adquiriram maior conhecimento sobre as questões ambientais, e que com certeza, priorizaram o desenvolvimento de atitudes ambientalmente corretas. A evolução e segurança dos alunos nas discussões foram impressionantes e satisfatórias.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Essa metodologia de ensino pode e deve ser abordada em várias disciplinas com os mais diversos temas, o importante é perceber a necessidade de se trabalhar com temáticas que colaboram para o desenvolvimento mais harmonioso entre sociedade e natureza, priorizando a sustentabilidade.

Desenvolver esse tipo de atividade requer coragem e paciência, mas as escolas públicas, e em especial, o ensino básico, necessitam do desenvolvimento de ações com esse caráter, pois além de fugir do tradicionalismo inerente a maioria das escolas, colabora para a formação de uma consciência ambiental nos alunos, que por sua vez, irão deter o conhecimento da necessidade de se preservar os recursos hídricos do planeta como forma de garantir a própria sobrevivência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 5ª ed. São Paulo: Gaia, 1998.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 1995.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PAULO, Miriam Lopes; ASARI, Alice Yatiyo. A educação ambiental na escola estadual de Pau d'Alho do Sul. In: ANTONELLO, Ideni T.; MOURA, Jeani D. P.; TSUKAMOTO, Ruth Y. (orgs). **Múltiplas geografias: ensino-pesquisa-reflexão**. v. III. Londrina: Edições humanidades, 2006.

PEDRINI, Alexandre G. (org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

RODRIGUEZ, José M. M.; SILVA, Edson V. **Educação ambiental e desenvolvimento sustentável**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

Recebido em Julho de 2015



EXPRESSÕES

GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Aceito para publicação em Agosto de 2015